



PIVIC/UFPG-2012

## **ASSOCIAÇÃO DA EPISIOTOMIA COM A FUNCIONALIDADE DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO EM PRIMÍPARAS**

**Isabel Maria de Araújo Bezerra<sup>1</sup>, Melania Maria Ramos de Amorim<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

A episiotomia persiste como um dos procedimentos mais utilizados na Obstetrícia, mesmo que a sua efetividade permaneça controversa. Ensaios clínicos randomizados já foram realizados, concluindo que a realização da episiotomia de rotina aumenta a frequência de dor perineal, perda sanguínea, lesão retal e incontinência anal, além de não reduzir taxas de incontinência urinária nem melhorar os resultados neonatais. O presente artigo revisa as evidências disponíveis sobre os efeitos da episiotomia na funcionalidade dos músculos do assoalho pélvico. Entretanto, existe na literatura uma lacuna em relação às pesquisas direcionadas à funcionalidade dos músculos do assoalho pélvico associada à realização ou não da episiotomia. Foram encontrados alguns estudos que abordaram o quadro clínico, destacando os sintomas uroginecológicos e a força desta musculatura através da perineometria, mas mesmo assim são poucos os estudos comparando grupos de mulheres submetidas ou não à episiotomia.

**Palavras-chave:** Episiotomia, Diafragma da pelve, Saúde da mulher.

## **ASSOCIATION OF EPISIOTOMY WITH THE FUNCTIONALITY PELVIC FLOOR MUCLES IN PRIMIPAROUS**

### **ABSTRACT**

Episiotomy remains one of the most commonly used procedures in obstetrics, even though its effectiveness remains controversial. Randomized controlled trials have been conducted, concluding that routine episiotomy increases the frequency of perineal pain, blood loss, rectal injury and anal incontinence, and does not reduce rates of urinary incontinence or improve neonatal outcome. This article reviews the available evidence about the effects of episiotomy on the functionality of the pelvic floor muscles. However, there is a gap in the literature regarding research directed to the functionality of the pelvic floor muscles associated with whether or not the episiotomy. We found few studies that have addressed the clinical, highlighting the symptoms urogynecologic and strength of these muscles through perineometry, yet there are few studies comparing groups of women who underwent episiotomy or not.

**Keywords:** Episiotomy, Pelvic floor, Women's health.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina, Unidade Acadêmica de Ciências Médicas, UFPG, Campina Grande, PB, E-mail: isabel.araujo.bezerra@gmail.com

<sup>2</sup> Medicina, Professor. Doutor, Unidade Acadêmica de Ciências Médicas, UFPG, Campina Grande, PB, E-mail: melania.amorim@gmail.com \*Autor para correspondências

